

---

## **CARTILHA CULTURAL DE SERGIPE:**

Uma Ferramenta Para a Educação Turística

**Geislane Andrade**

Mestranda em Turismo do IFS  
Instituto Federal de Sergipe (IFS)  
geislane.andrade015@academico.ifs.edu.br

**Amâncio Cardoso dos Santos Neto**

Mestre em História Social UNICAMP  
Instituto Federal de Sergipe (IFS)  
amancio.cardoso@ifs.edu.br

**Mirela Carine Santos Araújo**

Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente UFS  
Instituto Federal de Sergipe (IFS)  
mirela.araujo@ifs.edu.br

**Ana Cecilia Paes Espínola**

Mestranda em Turismo do IFS  
Instituto Federal de Sergipe (IFS)  
ana.espinola864@academico.ifs.edu.br

**Averlaine Campos Santos**

Graduanda em Curso de Gestão de Turismo IFS  
Instituto Federal de Sergipe (IFS)  
averlaine.santos053@academico.ifs.edu.br

**Resumo:** Este artigo é fruto do projeto Destino Turístico Inteligente 4.0, com parceria entre MEC/ SETEC/IFS/IFES. Dentre os subprojetos aprovados, tem-se o “Aprender a viajar: Educação Turística 4.0”, que contribui como instrumento pedagógico para a educação turística no Estado de Sergipe. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é criar uma Cartilha de Educação Turística para identificar, mapear e apresentar, de forma didática, algumas manifestações culturais, tradicionais e contemporâneas, dos territórios sergipanos. A Educação Turística é uma metodologia didático-pedagógica que viabiliza a troca de experiências através dos diferentes modos de pensar e agir, conduzindo tanto os turistas quanto a comunidade local a uma nova compreensão do mundo e das relações que permeiam culturas distintas. Assim, os resultados apresentam que os visitantes, ao terem contato com esta cartilha, aprendem mais sobre os patrimônios, além de se surpreenderem com a diversidade e riqueza das manifestações culturais sergipanas. Por fim, construiu-se uma ferramenta pedagógica, baseada no conceito de Educação Turística, voltada para alunos do Ensino Fundamental e visitantes do Museu da Gente Sergipana.

**Palavras-Chave:** Turismo e Educação; Territórios de Identidade; Museus.

**Abstract:** This article is the result of the Smart Tourist Destination 4.0 project, in partnership between MEC/SETEC/IFS/IFES. Among the approved subprojects, there is “Learning to travel: Tourism Education 4.0”, which contributes as a pedagogical tool for tourist education in the State of Sergipe.

In this sense, the objective of this research is to create a Tourist Education Booklet to identify, map and present, in a didactic way, some cultural manifestations, traditional and contemporary, of Sergipe's territories. Tourism Education is a didactic-pedagogical methodology that enables the exchange of experiences through different ways of thinking and acting, leading both tourists and the local community to a new understanding of the world and the relationships that permeate different cultures. Thus, the results show that visitors, when having contact with this booklet, learn more about the heritage, in addition to being surprised by the diversity and richness of Sergipe's cultural manifestations. Finally, a pedagogical tool was built, based on the concept of Tourism Education, aimed at elementary school students and visitors to the Sergipana People Museum.

**Key words:** Tourism and Education; Identity Territories; Museums.

## INTRODUÇÃO

A Educação Turística é uma metodologia didático-pedagógica que representa uma ponte de aproximação entre moradores de determinada comunidade e seus visitantes. Ela viabiliza a troca de experiências entre esses sujeitos através dos diferentes modos de pensar e agir, conduzindo tanto o turista quanto o morador a uma nova compreensão do mundo e das relações que permeiam culturas distintas.

Semelhante à Educação Patrimonial, a Educação Turística também parte da experiência e do contato direto com as manifestações da cultura, captando seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, proporcionando aos educandos (turistas e moradores) um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, de forma que usufruam melhor desses bens, num processo contínuo de criação cultural (HORTA, 1999).

Com isso, as ações de Educação Turística podem ser diretrizes transformadoras de uma realidade, a partir da sensibilização dos atores sociais para a valorização dos territórios de identidade cultural ou lugares de memória, onde ocorrem as vivências do cotidiano de uma população, bem como seus patrimônios culturais.

Assim, percebe-se a necessidade de ferramentas que possam viabilizar essa metodologia educativa no âmbito do Turismo no Estado de Sergipe. Essa demanda surgiu a partir da seguinte problemática: há instrumentos suficientes voltados para a Educação Turística em Sergipe? A hipótese do nosso grupo de trabalho era que havia uma exiguidade ou ausência de um material didático voltado para esta finalidade a que nos propomos.

Neste contexto, o presente estudo surgiu da necessidade de utilizar ferramentas que contribuam como instrumento pedagógico para a educação turística no Estado de Sergipe, devido à escassez de um material didático voltado para esta finalidade. Neste sentido, o objetivo principal é criar uma Cartilha de Educação Turística para identificar, mapear e apresentar, de forma

didática, diversas manifestações tradicionais e contemporâneas dos territórios sergipanos, que compõem suas identidades culturais.

A proposta de elaboração desta Cartilha se justifica pelo fato de os autores trabalharem no ambiente escolar, no curso de Gestão de Turismo do Instituto Federal de Sergipe, como estudantes de turismo e profissionais da educação, cujo objeto de pesquisa faz parte dos seus campos de estudos.

Desse modo, vale ressaltar a importância da educação para o turismo, principalmente na escola básica, contribuindo para a construção de conceitos como cidadania, ética e hospitalidade. Assim, para Lemes (2021), os jovens educados turisticamente poderão se tornar cidadãos que valorizam os atrativos turísticos, difundindo assim as manifestações culturais a eles agregadas em sua região e, por conseguinte, poderão se tornar bons anfitriões.

Neste sentido, tem-se como objetivos específicos estudar a importância da relação Educação e Turismo, além de realizar estudos de inventariação de atrativos turísticos que compõem a cartilha.

Assim, esta ferramenta pode ser utilizada em espaços como museus, pois estas instituições são importantes portas de entrada para os turistas e estudantes. Além disso, os museus se constituem em espaços privilegiados para o exercício da educação turística, pois possibilitam o conhecimento da cultura de uma localidade, preservando seus patrimônios e narrando suas histórias de forma lúdica e didática.

É fato que a relação entre Turismo e Cultura deve ser vista sempre como uma via de mão dupla. Assim, a cultura impulsiona o turismo e este deve ser um elemento importante na preservação e divulgação das identidades culturais.

Por isso, é imprescindível o diálogo entre a área de turismo e os museus para consolidar as instituições museológicas como espaços de lazer e aprendizado, diversificando os roteiros turísticos e, sobretudo, suprimindo as barreiras que dificultam o acesso do grande público aos equipamentos culturais (IBRAM, 2014).

Para tanto, a Cartilha de Educação Turística de Sergipe é uma ferramenta útil para ser usada em equipamentos turísticos, a exemplo de museus e centros de memória, que promovem uma educação baseada em atrativos culturais. Desse modo, a Cartilha é uma modesta contribuição para o incentivo e desenvolvimento da educação para o turismo, que é uma atividade de notória importância na sociedade mundial, especialmente nos últimos 50 anos.

Por fim, os atrativos culturais contemplados na Cartilha de Educação Turística de Sergipe são do tipo gastronômico, artesanal, folclórico, religioso e de eventos. Estes atrativos estão localizados em oito territórios de identidade. São eles: Grande Aracaju, Alto Sertão, Sul Sergipano, Agreste Central, Médio Sertão, Baixo São Francisco, Centro Sul e Leste Sergipano.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### A EDUCAÇÃO TURÍSTICA

A Educação Turística é um processo pedagógico, no âmbito da atividade turística, que tem como finalidade difundir conhecimentos sobre atrativos culturais em cidades com potencial, atendendo tanto aos munícipes quanto aos turistas.

Para atender aos moradores e turistas, a Educação Turística pode ser aplicada através de diversas estratégias, tanto na educação formal, com os estudos desenvolvidos de forma institucionalizada; quanto na educação não formal, através de palestras, encontros, cursos, oficinas, propagandas ou através de leituras coletivas, bem como na observação e interpretação de atrativos.

Diante disso, cumpre ainda ressaltar que a Educação Turística é concebida como um dos meios mais importantes para que o turismo se apresente como agente que contribui com o processo de desenvolvimento sustentável dos municípios, visto que o objetivo da Educação Turística é fazer com que tanto os moradores quanto os turistas desenvolvam comportamentos coerentes e responsáveis diante dos patrimônios ou atrativos turísticos. Assim,

Os benefícios dessa educação são múltiplos para a população residente e para os turistas, pois ambos ganham mais conhecimentos sobre a cidade, geografia, história, cultura e turismo locais; diversificam-se os empregos e novos são gerados; envolve mais a comunidade na atividade turística. Os turistas que visitam a localidade recebem atendimento de qualidade pelos serviços prestados; têm acesso a mais conhecimentos sobre a cultura, história e geografia local; respeitam e valorizam a localidade por seguir os exemplos dos cidadãos (FONSECA FILHO, 2007, p. 15).

Desse modo, vale ressaltar ainda que a Educação Turística, ao estabelecer o processo de conscientização turística dos educandos, através de conhecimentos multidisciplinares, pode também se utilizar de diversos equipamentos turísticos, que possibilitem a aplicação das práticas educacionais, como por exemplo, os museus ou centros de memória, pois eles possuem recursos importantes de preservação, valorização e divulgação dos bens culturais ou atrativos.

Aliada à educação Turística, tem-se outra forma de educação inovadora, que se denomina de Educação 4.0. Nessa pedagogia educacional, segundo Lemes (2021, p. 95):

A Educação 4.0 prima pela colaboratividade entre os indivíduos de maneira que isto facilite a interação deles, bem como, a capacidade de pensar em equipe,

estratégias para problemas reais, além de encorajar os alunos a pensar criticamente e desenvolver habilidades voltadas à solução de problemas, facilitando assim, a construção de conhecimento da área em questão.

Por fim, vale ressaltar a importância da área da educação para o turismo, principalmente na escola básica e sua contribuição para a construção de conceitos como cidadania, ética e hospitalidade.

Assim, os jovens educados turisticamente poderão se tornar cidadãos que valorizam seus atrativos turísticos, para difundir as manifestações culturais de sua região e, por conseguinte, receberem com mais conhecimento e propriedade os visitantes.

Tais educandos, ao vivenciarem as experiências turísticas, terão mais respeito aos patrimônios culturais, como também serão turistas mais comprometidos com a sustentabilidade e respeitarão culturas diversas, assim como se espera que respeitem a cultura deles próprios. Esse tipo de educação é tão importante que se torna capaz de formar jovens responsáveis para proteger, conservar, valorizar e promover a cultura e os patrimônios, estimulando desta maneira um sentimento de pertencimento e identidade locais.

## VALORIZAÇÃO DOS LUGARES, BENS E MEMÓRIAS CULTURAIS

O patrimônio de uma sociedade parte do valor que se dá aos atrativos que a representa. Como uma ferramenta pedagógica, a cartilha de educação turística traz à luz a importância histórica da realidade local diante do patrimônio cultural ou atrativos turísticos no estado de Sergipe.

As trocas de aprendizado nas atividades da Educação Turística têm como fundamento a preservação do patrimônio histórico-cultural, que ocorre através das experiências ofertadas pelo resgate histórico e pela valorização do seu entorno (SILVA *et al.*, 2010).

Quando se pensa em valorizar as atividades turísticas, os atrativos por meio de seus patrimônios abrangem uma gama de conhecimento que vai desde o aprendizado cultural à geografia, história, economia, ciências naturais, artes, entre outros, levando o educando a vivenciar um aprendizado que remete à interação com os lugares de memória, sendo essa uma experiência significativa, que colabora com a melhoria do rendimento escolar (IBRAM, 2014).

Assim, o Turismo apresenta-se como uma atividade transdisciplinar e interdisciplinar como potencialidade de transformar o sujeito em cidadão, na medida em que lhe fornece meios de refletir e intervir na sociedade na qual está inserido. Dessa forma, o educando terá possibilidade de criar vínculos sociais, desenvolver senso crítico e competências que o fazem adquirir autonomia.

Além disso, segundo a Unesco, através da valorização da cultura é possível fortalecer uma consciência coletiva e ecológica, enfatizando o sentimento de colaboração e amizade entre os povos (IBRAM, 2014). E através da ferramenta da Educação Turística, os alunos poderão compreender, de forma integral, o contexto de sua experiência social, como forma de emergir histórias que utilizam atrativos patrimoniais com o objetivo de manter viva a memória dos lugares.

Com isso, ao garantir a preservação dos seus patrimônios materiais e imateriais, a Educação Turística possibilita a disseminação da identidade de um povo, cuja riqueza e diversidade histórico-social busca manter viva suas tradições através dos patrimônios gastronômicos, folclóricos, artísticos, naturais, arquitetônicos, entre outros (GOVERNO DE SERGIPE, 2010).

Neste sentido, a Educação Turística, como ferramenta de transformação sociocultural, colabora para que a história de uma sociedade não seja esquecida, divulgando e se apropriando das riquezas naturais e culturais, através da interação pedagógica como instrumento de reprodução e valorização dos atrativos turísticos.

Desse modo, Silva *et al.* (2010) ressaltam sobre a necessidade de estimular viagens que colaborem com a formação pedagógica do turista, através de metodologias diversas, tais como: guiamentos, teatralização, exposições e feiras, cursos e oficinas, que ilustram a realidade histórica, levando informações substanciais e que proporcionem também o desenvolvimento econômico, social e cultural do local.

Por conta dessa potencialidade educativa, é imprescindível realçar que a educação turística tem um forte efeito multiplicador, e causa grandes impactos no contexto em que está inserida. Assim, ter uma ferramenta como esta fortalece as políticas de preservação e valorização dos patrimônios culturais ou atrativos, pois envolve o compromisso cidadão no respeito aos lugares, bens e memórias culturais.

## O PAPEL DO MUSEU NA EDUCAÇÃO TURÍSTICA

O turismo possui uma íntima ligação com os museus. Esta associação objetiva preservar e valorizar os patrimônios e identidades culturais de uma determinada localidade. Soma-se a isto a perspectiva educacional que os museus podem desenvolver através de suas atividades, com a finalidade de disseminar conhecimentos aos turistas, visitantes e comunidade local.

Investir na educação turística é uma estratégia importante que permite a formação de um novo público, com uma visão mais aprofundada sobre sua história e seus patrimônios. Assim, conforme o IBRAM (2014, p. 24) “a ação educacional nos museus tem por finalidade construir uma relação permanente com os públicos, formar e informar os visitantes e oferecer caminhos, novas linguagens, culturas e pensamentos”.

Vale enfatizar que a educação turística nos museus faz desse espaço uma opção para aqueles que buscam lazer e aprendizados em geral. Logo, é imprescindível que nos museus exista comunicação das atividades desenvolvidas com a divulgação, programação cultural, exposições, e outras que porventura informem e despertem a atenção do público.

Quando falamos em educação, outro fator que deve ser considerado é a qualificação dos colaboradores que trabalham em museus e de pessoas da comunidade local, no que tange à hospitalidade, isto é, à necessidade de acolhimento aos turistas e visitantes a fim de fortalecer o Turismo.

Desse modo, é importante ressaltar que já existia nos séculos XVIII e XIX uma relação entre turismo, patrimônio e educação. A propósito, do ponto de vista de SERPA *et al* (2019, p. 47) a atividade turística era realizada pelos descendentes de burgueses em viagens realizadas de cunho cultural, com o objetivo de complementar a educação e enriquecer seus conhecimentos.

É perceptível que, com o passar dos anos, os museus evoluíram e se tornaram mais atrativos e com atividades diferenciadas. Porém, do mesmo modo como ocorria no passado, os museus podem complementar a educação do ambiente escolar, disseminando conhecimentos múltiplos e proporcionando lazer, através de novas descobertas e experiências memoráveis.

De acordo com a UNESCO (2021), os museus não devem ficar estagnados em apenas preservar e conservar suas coleções, como um depósito inerte e inútil, ou sem informações significativas para a comunidade. Mas, ao contrário, eles devem ser criativos e inovadores no desenvolvimento de suas atividades, promovendo a sustentabilidade com informações úteis e significativas para o público visitante, já que estas são características do museu contemporâneo.

Nota-se, assim, que os museus exercem um papel muito importante para a educação turística, pois é possível que os turistas, visitantes, pesquisadores, estudantes, comunidade e demais públicos possam conhecer suas coleções, bem como interagir, aprender e se encantar. No entanto, por atender a diversos públicos, é interessante a utilização de materiais com linguagens diversificadas para facilitar e personalizar o aprendizado.

Com base nesse entendimento, os museus são espaços que além de resguardar a memória e identidade cultural, propiciam a educação e despertam o interesse de diversos públicos, inclusive dos turistas.

Assim, destaca-se a importância dos museus na educação turística, para que principalmente, alunos e turistas possam vivenciar a cultura e história de determinado lugar e concluir que os museus têm muito a oferecer, contribuir no aprendizado e ainda fortalecer o turismo local. Esse, portanto, é um dos objetivos de se ofertar uma Cartilha Cultural para Sergipe, como uma ferramenta para a Educação Turística.



produtiva e a cultural, que também se constituem como bases do Programa Mais Cultura (GOVERNO DE SERGIPE, 2010).

## COLETA DE DADOS

A presente pesquisa consiste em um estudo descritivo, caracterizando-se pela realização de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, com a utilização de abordagem qualitativa.

Na fase inicial da pesquisa, realizou-se a leitura e fichamento através do levantamento bibliográfico, para sistematização dos conceitos de Educação Turística, Patrimônio Cultural e Atrativos Turísticos, bem como uma seleção de documentos relevantes para o estudo.

As informações culturais foram coletadas através da realização de leitura e seleção dos principais atrativos turísticos dos oito territórios de identidade cultural de Sergipe, apresentados conforme o Catálogo “Sergipe: Cultura e Diversidade” (2010), com destaque para as seguintes manifestações: feiras, artesanato, folclore e gastronomia.

No trabalho de campo, selecionou-se os principais atrativos culturais representativos de cada território de identidade, para realização de entrevistas e registros fotográficos para a composição da Cartilha Cultural de Sergipe; produto final deste estudo.

Quanto à interpretação dos dados levantados, procedeu-se com o tratamento e a exploração analítica do material pesquisado, com posterior apresentação do relatório dos resultados obtidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma das formas de desenvolvimento da economia na contemporaneidade é a promoção e valorização de ações e estratégias culturais associadas à atividade turística. Neste sentido, a pesquisa, a promoção e a valorização do patrimônio cultural, material e imaterial, são fundamentais para a consolidação de metodologias de Educação Turística.

Dessa forma, o papel do museu como espaço de difusão e apropriação dos bens patrimoniais é também significativo num trabalho de educação para o turismo. Assim, o reconhecimento dos territórios de identidade cultural, associados a suas respectivas representações, pode se tornar uma importante estratégia educacional voltada para estudantes e turistas que visitam o Estado de Sergipe.

Neste contexto, a produção da Cartilha Cultural de Sergipe buscou identificar e selecionar alguns atrativos culturais significativos dos seguintes territórios de identidade sergipana:

**Quadro 01** - Territórios de Identidade Cultural de Sergipe

<b>TERRITÓRIOS</b>	<b>MUNICÍPIOS</b>	<b>ATRATIVOS</b>
<b>I - Grande Aracaju</b>	Aracaju, Barra dos Coqueiros, Itaporanga d’Ajuda, Laranjeiras, Maruim, Nossa Senhora do Socorro, Riachuelo, São Cristóvão e Santo Amaro das Brotas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Feiras</li> <li>2. Centros de Artesanato</li> <li>3. Caranguejada</li> </ol>
<b>II - Alto Sertão</b>	Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora da Glória, Gararu e Monte Alegre de Sergipe	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Buchada bovina ou caprina</li> <li>2. Artesanato de Couro</li> <li>3. Cangaço (Estátua de Lampião e Maria Bonita ou Grota do Angico)</li> <li>4. Renda de Bilro</li> </ol>
<b>III - Médio Sertão</b>	Itabi, Graccho Cardoso, Aquidabã, Feira Nova, Cumbe e Nossa Senhora das Dores	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bonecas de pano</li> <li>2. Galinha de Capoeira com Fava</li> </ol>
<b>IV - Baixo São Francisco</b>	Canhoba, Amparo do São Francisco, Telha, Cedro de São João, Malhada dos Bois, Muribeca, Propriá, São Francisco, Japoatã, Santana do São Francisco, Neópolis, Pacatuba, Ilha das Flores e Brejo Grande	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Artesanato de Cerâmica</li> <li>2. Bordados: Ponto Cruz e Rendendê.</li> <li>3. Peixada de Surubim</li> </ol>
<b>V - Agreste Central</b>	Carira, Pinhão, Nossa Senhora Aparecida, Frei Paulo, Pedra Mole, Macambira, São Miguel do Aleixo, Ribeirópolis, Moita Bonita, Itabaiana, São Domingos, Campo do Brito, Malhador e Areia Branca	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Feira de Itabaiana</li> <li>2. Matriz de Itabaiana</li> <li>3. Casa da Mandioca</li> </ol>
<b>VI - Centro Sul</b>	Poço Verde, Simão Dias, Lagarto, Riachão do Dantas e Tobias Barreto	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Maniçoba</li> <li>2. Casa de Farinha</li> </ol>
<b>VII - Sul Sergipano</b>	Araúá, Boquim, Cristinápolis, Estância, Indiaroba, Itabaianinha, Pedrinhas, Salgado, Tomar do Geru, Umbaúba e Santa Luzia do Itanhy	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Barco de Fogo (Largo)</li> <li>2. Refogado de Aratu</li> </ol>
<b>VIII - Leste Sergipano</b>	Capela, Siriri, Santa Rosa de Lima, Divina Pastora, Japarutuba, Carmópolis, Rosário do Catete, General Maynard e Pirambu	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Renda Irlandesa</li> <li>2. Moqueca de Camarão</li> </ol>

**Fonte:** Autores, 2021.

Como se vê, apresenta-se uma síntese didática de algumas manifestações culturais de Sergipe, que podem ser acessadas de forma simples e objetiva, para subsidiar as atividades pedagógicas de professores do Ensino Fundamental, bem como para informar os turistas e visitantes sobre o acervo cultural que Sergipe tem a lhes oferecer, ampliando sua experiência de visita com informações de qualidade.

Abaixo, apresentamos imagens de alguns atrativos que fazem parte da Cartilha Cultural de Sergipe, de acordo com seus respectivos Territórios de Identidade Cultural:



I - Mercado Thales Ferraz (Grande Aracaju)



II - Feira de Itabaiana (Agreste Central)

Por fim, os visitantes, ao terem contato com esta cartilha, podem aprender mais sobre os patrimônios, além de se surpreenderem com a diversidade e riqueza das manifestações culturais sergipanas. Este é um dos propósitos metodológicos da Educação Turística.

Sendo assim, é de suma importância que se leve ao público do ensino básico, e também aos turistas, as potencialidades das representações e bens culturais sergipanos, os quais movimentam tanto a cadeia de serviços do turismo, quanto à economia criativa a ele associado.

## CONCLUSÕES

Este trabalho resultou numa cartilha didática dos bens culturais de Sergipe, localizados em seus respectivos territórios de identidade e classificados a partir das diversas manifestações culturais do estado, a exemplo de bens gastronômicos, artesanais, religiosos e lugares de memória.

Ou seja, foi construída uma ferramenta pedagógica, baseada no conceito de Educação Turística, voltada para alunos do Ensino Fundamental e visitantes do Museu da Gente Sergipana, um dos principais espaços de preservação, valorização e divulgação do patrimônio cultural do Estado.

O Museu da Gente Sergipana, parceiro nesta atividade, possui um acervo permanente e itinerante, que dão suporte ao trabalho de Educação Turística que se pretende contribuir e ampliar a partir da edição e publicação do material produzido nesta cartilha.

Com isso, busca-se difundir as possibilidades de conhecimento e preservação do diversificado acervo cultural sergipano, que muitas vezes é tão pouco conhecido pela própria comunidade local, sobretudo pelo público mais jovem, e turistas.

## REFERÊNCIAS

FONSECA FILHO, Ari Silva da. Educação e Turismo: reflexões para elaboração de uma Educação Turística. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 1, n. 1, p. 5-33, 2007.

GOVERNO DE SERGIPE. *Sergipe: Cultura e Diversidade*. Aracaju: Solisluna, 2010.

HORTA, Maria de Lourdes *et al.* *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus). *Museu e Turismo: estratégias de cooperação*. Brasília/DF: BRASÍLIA, DF: IBRAM, 2014.

LEMES, I.; DOS SANTOS, R. A Educação 4.0: Um Estudo de Caso Acerca da Formação de Professores para Enfrentamento dos Desafios do Século XXI. *Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 4, n. 1, 29 jan. 2021 pp 82-100.

SEAD/SERGIPE (2017). *Plano de Desenvolvimento Regional de Sergipe – PDR Sergipe*. Disponível em: <https://www.sead.se.gov.br/plano-de-desenvolvimento-regional-de-sergipe-pdr-sergipe/>. Acesso em: 16 set. 2021.

SERPA, Esmeralda Macedo *et al.* *Turismo, patrimônio e regionalização*. São Paulo: Érica, 2019.

SILVA, Matheus Gomes da *et al.* A influência do Turismo na preservação do Patrimônio Histórico-Cultural da cidade de Cachoeira-BA. *Anais do Seminário de Estudos Urbanos e Regionais*, 2015.

UNESCO. *Museus e Criatividade*. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/museums/museums-and-creativity/>. Acesso em: 24 de setembro de 2021.